



Grau “honoris causa” evocou o António Guterres que queria ser académico

Universidade O ex-primeiro-ministro, que colocou de lado o doutoramento na decisão “mais difícil” da sua vida, diz que o título que ontem recebeu se justifica mais pelas “oportunidades proporcionadas pela vida” do que por aquilo que fez

António Guterres recebeu ontem o título de doutor “honoris causa” pela Universidade de Coimbra com a «humildade» de quem tem a convicção de estar perante «a mais alta distinção a que qualquer português pode aspirar na sua vida», pela antiguidade e prestígio que a instituição representa.

Ao enaltecer a referência fundamental para o país que a UC «é e continuará a ser», o ex-alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) contornou a tradição cerimonial, em que normalmente o doutorando se cinge a uma breve alocução, pedindo e agradecendo o título de doutor “honoris causa”, para recordar a «imensa saudade» que tem da universidade, onde esperava fazer carreira. Contudo, a Revolução dos Cravos levou-o por «outra vocação», ao permitir possibilidades políticas e «oportunidades que não esperava».

O também ex-primeiro-ministro, que sonhava «ser investigador de Física» - área que se mantém como «a maior paixão» da sua vida intelectual -, entende o título de honra da



FERREIRA SANTOS

António Guterres recebeu, “com humildade”, título de honra da Universidade de Coimbra

UC como uma forma de se «redimir» da decisão «mais difícil» da sua vida, que foi «deixar a universidade» e «fechar a sete chaves» a preparação do seu doutoramento.

O «choque dos bairros de lata de Lisboa» e o 25 de Abril levaram o ex-líder do PS e ex-presidente da Internacional Socialista a seguir a vida política, mas ficou sempre «uma imensa saudade pela universidade» e a «dor» de não poder continuar a participar na relação «entre professores e alunos»,

em queos professores aprendem mais do que ensinam, sublinhou.

O grau atribuído, que segundo o novo doutor “honoris causa” se justifica «mais pelas oportunidades» que a vida lhe proporcionou do que por aquilo que fez, levou Guterres a recordar os pais, que lhe garantiram os estudos, mas também a possibilidade de, enquanto líder do ACNUR, servir «os mais vulneráveis dos mais vulneráveis», ou o 25 de Abril e o Processo Revolucionário em

Curso (PREC), «uma das experiências mais exaltantes que qualquer cidadão pode ter na vida».

Proposto para “honoris causa” pela Faculdade de Economia, António Guterres agradecerá ainda «a generosidade» das decisões da UC, instituição que considerou uma das razões, «senão a mais sólida», para se manter a confiança e o optimismo na evolução do país.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do primeiro-ministro, António Costa, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e da ministra da Presidência, Maria Manuel Leitão Marques.

A presença da comitiva política levou à concentração, na UC, de cerca de 300 pais, alunos e professores em protesto contra o corte nos contratos de associação com as escolas do ensino particular e cooperativo, que afecta oito dos nove colégios financiados no concelho (sobre este assunto ver mais noticiário na página 9).

Presidente elogia a “figura mais brilhante” de uma geração

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, considerou António Guterres «a figura mais brilhante» da sua geração. «Já disse várias vezes que o engenheiro António Guterres é a figura mais brilhante da minha geração» e «considero que ele foi, porventura, o primeiro-ministro mais amado de Portugal»,

afirmou ontem o Presidente da República, à margem da cerimónia do doutoramento “honoris causa” de Guterres. Outros chefes de Governo «suscitaram grandes paixões, mas também grandes oposições», mas Guterres «nunca teve praticamente nenhuma oposição em Portugal», sustentou Mar-

celo Rebelo de Sousa. «Somos contemporâneos – fizemos uma boa parte do percurso juntos – e é uma grande alegria assistir àquilo que, como ele disse, e muito bem, é a máxima distinção que se pode imaginar no quadro de uma instituição histórica portuguesa», disse Marcelo Rebelo de Sousa.



António Guterres distinguido com
título Honoris Causa Universidade de Coimbra | P5

